

Fragoso

FRAGOSO, orago São Pedro, era uma vigararia da apresentação da casa de Bragança.

D. Afonso Henriques coutou a ermida de São Vicente de Fragoso por carta de 4 de Dezembro de 1127 (II non. decemb. 1165 (1), confirmada por D. Afonso III, por D. João V e por D. José I, a qual foi mais tarde registada no livro das Doações aos 18 de Abril de 1848.

Naquela carta de D. Afonso Henriques estabelecem--se os limites do couto de Fragoso que iam «de Cardoso pelo termo de Quintiães, depois pelo termo de Feração, depois pelo termo de Palme e por entre ambas as Foces e, atravessando o rio, iam a rio Seco e pelo termo antigo a que chamam a Garraria, tornava a Cardoso».

Estes são os limites de São Vicente de Fragoso que eu, Afonso Infante, estabeleço. E assim desde este dia ou tempo, seja este termo ou Couto isento do meu direito e entregue ao vosso direito ou domínio para a dita Ermida».

El-rei D. Dinis deu a ermida de São Vicente de Fragoso, juntamente com o padroado de Abade do Neiva, como se disse quando tratamos desta freguesia, a Mes-

(1) *A. Herculano — História de Portugal, liv. I — Nota XII.*

tre Martinho, seu físico e cônego da Sé de Braga, por carta datada de Santarém aos 10 de Novembro de 1311 e o arcebispo D. Martinho de Oliveira, instituindo na Igreja de Santa Maria de Abade uma Colegiada, estabeleceu-lhe obrigações, entre as quais a de missa na ermida de São Vicente de Fragoso.

São Vicente de Fragoso ficou constituindo, pois, uma freguesia, como se vê das Inquirições.

E assim nas Inquirições de D. Afonso II de 1220 vem esta freguesia com a designação =«De Sancto Vincencio de Fragoso» de Terra de Nevia.

Nelas se diz: «Gunsalvus Petri abbas, *solus juratus quia non habet ista ecclesia parrochianos*, dixit quod Rex nullum habet ibi Regalengum ».

«Quod de ista ecclesia debent facire unam candelam, que ardeat pro toto anno pro anima domini Regis, et sic de singulis annis. Et debent ibi tenere unum capellanum, qui dicat missam cotidie in perpetuum pro anima Regis».

Que esta igreja é do rei e dizem mais que esta igreja tem aqui 5 casais.

As Inquirições de D. Afonso III de 1258 dizem: «*De Judicato de Nevia —in Couto Sancti Vincentii de Fragoso*» que el Rey don Alfonso, filho del Conde don Anrique et da Raina dona Tarasia, coutou Sanctus Vincentius de Fragoso per divisões et per sua carta so tal preito, scilicet: que quantos morarem in este Couto am a dar cada ano una candea que arza cada dia a todalas oras; et el Rey est padrom e senhor desse davandito Couto et de ecclesia; e o prelado que essa davandita ecclesia teiver *ha* de cantar cada dia y a missa, et dizer todalas oras por alma desse davandito Rey don Alfonso et da Rayna domna Tarasia, et de todos los outros Rex que depos el veerem de sua geerazom».

«Et estes davanditos omees que in esse Couto moram dam ai Rey cada ano de renda 12 maravedis.

Item, os bataleiros pousam in esta davandita ecclesia de Sancto Vincentio et fazem se ende erdeiros.

Item, dixerunt que Sanctus Petrus jaz in este Couto et non serve al Rey».

Nestas últimas Inquirições aparecem-nos as duas freguesias: S. Vicente de Fragoso, sem paroquianos, e S. Pedro de Fragoso, que ficava dentro dos limites do Couto, aparecendo-nos, porém, S. Pedro nas de 1220 com a designação ==« De Sancto Petro de Fragoso»> de Terra de Nevia.

Dizem elas que nesta freguesia não há reguengo algum, que o rei não é padroeiro e que esta igreja tem sesmarias e 1 casal, Mosteiro de Vilar, 2 casais, Palme, 11 casais, a igreja é sua, e Hospital, 1 casal.

No Censo da População de 1527 não vem nenhuma destas duas freguesias com o seu nome, mas = no Jullguado de Neyva a ffreguesia de Santa Maria de Fraguoso com 84 moradores e a de Cardoso com 33 moradores.

A designação de Santa Maria de Fragoso, que nos aparece mais vezes em documentos posteriores, talvez fosse mudança temporária do orago S. Pedro, pois é certo que a actual freguesia de S. Pedro de Fragoso é constituída actualmente pelas antigas de S. Vicente, S. Pedro e parte da de Cardoso, tendo como orago a Cadeira de S. Pedro em Antioquia.

Fragoso, nos velhos clássicos da língua, significa lugar cheio de *barrancos*, *covas*, *altos* e *baixos* e modernamente *íngreme*, *alcantilado*, *escarpado* (1).

(1) P.e António Gomes Pereira — *Tradições Populares*, pág. 353.

O couto de Fragoso, pelo decorrer dos tempos, veio a pertencer à Casa de Bragança.

Os Ouvidores perpétuos deste couto eram os abades de Santa Maria de Abade do Neiva; eram estes que faziam Juizes, levavam as ltuosas, gados do vento e coimas, com a circunstância não usada e contra as Ordenações do Reino de el-rei não ter nelas a terça.

Vinha escrever a este couto um Escrivão de Barcelos, por distribuição.

A *Igreja Paroquial* desta freguesia não esteve sempre no sítio onde está.

É da tradição que esteve no sítio da Seara, mas, como a freguesia alargasse os seus limites para o norte, principalmente depois da anexação de Cardoso, foi mudada para onde hoje se encontra.

Em 1770 fez-se medição pelo Juiz do Tombo e nela se diz que a igreja era de naves com quatro arcos por banda e partia a dita igreja por todos os lados com adro, que a dita igreja, com capela-mor sem tribuna, tinha ao lado direito a sacristia e ao lado esquerdo outra casinha em que se guardava a fábrica da confraria do Sacramento e no seu corpo tinha quatro altares laterais, coro por cima da porta principal, púlpito, pia baptismal e um campanário com seu sino.

Junto estava a Residência Paroquial, contígua ao adro.

Hoje esta igreja acha-se completamente transformada e alterada.

É um templo amplo e espaçoso, no centro de um pequeno adro cercado de parede com duas portas de serventia.

No alto da sua elevada frontaria tem gravada em pedra a data 1911 e ao lado direito daquela ergue-se uma bem construída torre para os sinos, com relógio.

Dentro, a capela-mor é forrada a estuque ainda em obras e tem uma rica tribuna estilo renascença que era da igreja matriz de Caminha.

O corpo da igreja é também forrado a estuque, tendo ao centro uma tela com a imagem de S. Pedro e sítios marcados para outras que ainda não estão colocadas.

Tem lugares para seis altares (dois junto ao arco cruzeiro e quatro laterais) púlpitos, coro e baptistério.

Deve ficar um templo grandioso, iluminado por amplas e rasgadas janelas.

Ao lado direito está sendo construído um grande salão que servirá de sacristia.

Na parede da igreja deste lado tem uma pedra com a seguinte inscrição: FOI REEDIFICADA ESTA IGREJA EM 1873 A EXPENSAS DO BEMFEITOR JOSÉ ZEFERINO PEREIRA DA SILVA A QVEM O REITOR DOMINGOS MARTINS RVA PONTES E MAIS MORADORES DESTA EM SINAL DE GRATIDÃO DEDICÃO ESTA MEMÓRIA. P. N. A. M.

Tem esta freguesia as seguintes capelas:

A Capela de S. Vicente, que era a antiga ermida de S. Vicente, na encosta norte do monte Arefe, à qual D. Afonso Henriques fez couto.

O edifício desta capela denota antiguidade, sendo, contudo, pelas sucessivas reformas, alterada a sua arquitectura primitiva.

Sobre a padieira da porta tem a data —ANO DE 135 — e sobre o arco interior os enigmáticos caracteres =LLIM.

Esta capela foi matriz da antiga freguesia de S. Vicente de Frago, estando hoje sob a administração da Junta.

É da tradição que a rainha Santa Isabel aqui orou e descansou quando foi em peregrinação para Santiago de Compostela.

Há junto a esta capela uma nascente de água. O povo considera-a milagrosa, leva-a para longes terras e com ela dá lenitivo aos seus males. Esta água, dizem, tem ainda a propriedade de levedar o pão sem fermento.

A água cai em um tanque que tem no fundo uma cruz e ao qual chamam o *poço de Santa Isabel*.

Corre na tradição que foi nele que a Rainha Santa saciou a sede quando por aqui passou na peregrinação a Compostela.

A *Capela de Santo António*, junto à casa de Espregueira, fundada por António Martins dos Santos, fica entre aquela casa e o seu portão de entrada estilo D. João V.

O portão tem a data 1714 e a capela, na padieira da porta, 1776.

Ao lado direito desta, vê-se a seguinte inscrição gravada em pedra:

ESTA CAPELLA MANDOV FAZER ANTÓNIO MIZ SANTOS E PARA ELA ALCANÇOU DO SVMO PONTIFICIE PIO VI INDVLQENCIA PLENÁRIA PERPETVA QVOTIDIANA PARA TODOS OS FIEIS CHRISTAOS Q. DEPOIS DE COMVNGAR A VISITAREM E ALTAR PRIVILEGIADO PERPETVO QVOTIDIANO PARA TODAS AS MISSAS Q. NELE SE DIGEREM POR DEFVNTOS . . JUNHO DE 1781.

Do lado esquerdo da mesma porta vê-se outra:

ESTA CAPELLA DE SANTO ANTÓNIO ESTA VNIDA E AGREGADA A BAZILICA DE S.^{to} JOÃO DE LATRÃO DE ROMA COMPARTICIPAÇÃO DE TODAS INDVLGENCIAS QVE LOGRAM OS FIEIS CHRISTAOS QVE VIZITAM ESTA CAPELLA COMO SE PESSOALMENTE FOSEM A' DITA IGREJA DE ROMA QVE SÃO TODOS OS DIAS 60 A. 8 ANOS E OV-TRAS TANTAS CORENTENAS DE INDVLGENCIAS

E REMISSÃO DA TERCEIRA PARTE DOS PECADOS E MVITAS PERPETVAMENTE QVE CONSTÃO DA BVLA SENDO PONTIFICIE PIO 6.º EM 23 DE DEZEMBRO DE 1783.

Dentro, foi este templozinho muito bem restaurado. O retábulo do altar é em estilo renascença, tendo por baixo deste o corpo incorrupto de S. Justino, mártir do tempo de Dioclesiano.

Tem coro, púlpito e na parede os azulejos de uma via sacra com a data 1796 e quatro quadros com várias iconografias a óleo.

Esta capela é particular e pertence ao Ex.^{mo} Snr. Engenheiro Bernardo Espregueira.

Capela de N.^a Senhora da Conceição, no centro de um pequeno adro no lugar da Ponte, ao lado esquerdo da estrada da Barca do Lago a Barrozelas, é pequena.

No alto da sua frontaria tem gravadas as letras — M C M—, que quer dizer que foi fundada em 1900.

É particular e pertence ao Snr. P.^e Joaquim Félix Machado.

No pináculo do monte Arefe existiu uma capela dedicada ao S. Gonçalo, dando este nome ao monte por que também é conhecido.

Esta capela foi porém caindo em ruínas, sendo há anos demolida, da qual restam apenas vestígios. A imagem do padroeiro, em pedra, foi levada para a igreja paroquial de Quintiães, onde se venera.

É este monte a parte mais elevada do concelho, a sua maior altitude, e dele se goza o panorama mais extenso e surpreendente destes sítios.

Era nos cumes dos montes, por se considerarem talvez mais perto de Deus, que os nossos antepassados eregiam aos santos das suas devoções as brancas ermi-

dinhas, marcos miliários da sua fé, que tanto nos enlevam e encantam.

E não me posso furtar agora à tentação de aqui transcrever, para amenizar um pouco esta grande maçada histórica e geográfica em que andamos envolvidos, aqueles versos de Guerra Junqueiro:

*Alvas capelinhas, sempre milagrosas
Sois nessas alturas para os olhos meus,
Como ninhos virgens de orações piedosas,
Miradouros brancos de luar e rosas
Donde as almas simples entrevêem a Deus.*

Mas deixemos o alto de S. Gonçalo, a sua vizinha Feração, onde ainda se encontram vestígios de extintas povoações, S. Vicente e desçamos cá abaixo a continuar com o Fragoso da planície.

Em um largo em frente à actual Matriz ergue-se o *Cruzeiro Paroquial*, simples e modesto. Tem na base a data 1520.

Ao lado da estrada que vem até esta igreja encontra-se outro cruzeiro que tem a data 1904.

Há nesta freguesia as seguintes *Alminhas*: as de Sá, as do Enguieiro, as do Reiro, as da Barrosa, as da Ponte e as da Breia.

O *Cemitério Paroquial* foi mandado construir em 1906. Esta freguesia, situada em planície nas margens do Rio Neiva e cercada a nascente e sul pêlos altos montes Arefe, Vilar, Corgo, Calvário e Barrosa, confronta pelo norte com as de Vila de Punhe e Capareiros, do concelho de Viana do Castelo, pelo nascente com a de Tregosa e de Durrães, a de Santa Lucrécia de Aguiar, a de Quintiães, a de Carapeços e a de Santa Leocádia do Tamel, pelo sul com a dos Feitos e a de Palme e pelo

poente com a de Aldreu, a de Forjães, do concelho de Esposende e a de Alvarães, do concelho de Viana do Castelo.

É fertilizada pelo rio Neiva, que a atravessa, e pelo ribeiro de S. Vicente, que nasce no monte Arefe, nesta freguesia, e é afluente daquele rio, desaguando em Ambas as Fozes, e ainda por quatro ribeiros: o do Fulão, o da Agra de Mourinha, o do Casal e o do Prado.

Tem as seguintes fontes: a do Casal, a de Lagareilha, a da Fontainha, a de Tumbarem, a da Presa, a do Corgo, a do Fijô, do Ribeiro, a da Cal de Rendes, a da Aviosa, a de Casais, a de Couto Pomar, a da Poça Grande, a do Baranho, a de Sá, a das Mourinhas, a de Salgueiros, a do Reiro, a de Passainha, a de Fontela, a de Goelas, a de Covas Boucal, a de Lagoinha Ponte, a de Espregueira, a das Carvalhas e a da Portela.

É servida por duas estradas, uma que vai da Barca do Lago á estação do Caminho de Ferro de Barrozelas e outra que vem de Esposende por S. Paio de antas, Forjães, ate á Igreja, tendo um cruzamento no lugar da Breia.

A estrada da Barca do Lago a Barrozelas, passando a ponte sobre o Neiva, bifurca-se seguindo por parte desta freguesia a Alvarães, ao Apeadeiro daquele nome, e a ligar com a de Viana do Castelo a Braga por Vila Verde.

O rio Neiva nesta freguesia é galgado por uma antiga ponte de dois arcos, modernizada no pavimento e com gradil de ferro colocado em 1883.

A sua população no século XVI, as duas freguesias Santa Maria e Cardoso, era de 117 moradores; no século XVII, a freguesia de S. Vicente de Fragoso, era de 231 vizinhos; no século XVIII, Fragoso S. Pedro era de

226 fogos; no século XIX era de 1068 habitantes e actualmente é de 1.286 habitantes, sendo 557 varões e 729 fêmeas, sabendo ler 168 homens e 52 mulheres, havendo 1.066 analfabetos.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Igreja, Ruão, Guilhufe, Água-Levada, Sen-ra, Vinhal, Casinhas, S. Vicente, Redondinho, Goiva, Sá, Mourinha, Covelo, Rocio, Mámoa, Bouça, Quinta, Beirão, Costa, Reiro, Cortinhas, Penas, Barrosa, Neiva, Alvas, Além da Ponte, Ponte, Breia, Santiago, Bouça Grande, Penedo, Carvalhas e Outeiro.

As suas casas mais importantes são: a de Espregueira, a de Jaques da Ponte, a da Quinta da Barranha, a da Minhoteira, a da Barrosa, a das Carvalhas, a de Guilhufe, a do Covelo e a da Lagareilha,

Tem 3 lojas de comércio, 2 Caixas de Correio, Escola Oficial mista com 2 lugares, que funciona em edifício arrendado.

Laboram nesta freguesia muitas azenhas e moinhos de moer milho.

Dos homens mais ilustres cujos nomes andam ligados a esta freguesia, destacaremos os seguintes:

Fr. Agostinho de Fragoso, natural desta freguesia, filho de Salvador Vaz e de sua mulher Isabel Alvares, lavradores abastados, estudou preparatórios no colégio dos Jesuítas em Braga e concluiu os seus estudos na Universidade de Coimbra. Pregador afamado, foi um varão insigne em letras, virtudes e castidade.

«Deu-lhe Deus os dotes de formosura, gentileza e descrição», diz o seu cronista.

Tomou o hábito de S. Francisco aos 11 de Janeiro de 1619, tendo sido antes convidado para entrar na Companhia de Jesus.

Duas vezes Guardião, saiu Defenidor no Capítulo celebrado em Vila Viçosa aos 12 de Maio de 1652.

Nomeado Visitador da Província do Santo António, Fr. Agostinho de Fragoso escusou-se desse cargo com o pretexto dos seus achaques.

Faleceu no convento do Monte da Franqueira em 1666, com 47 anos de Religião e 67 de idade.

Às grandes virtudes a que nele sobrepoujou mais foi a da castidade, não obstante os muitos ataques que sofreu por parte de várias mulheres desavergonhadas.

Morreu virgem e o seu confessor declarou «que nem ainda o mais leve pensamento contra a castidade lhe achara em toda a sua vida».

Os cronistas às vezes chegam a ser indiscretos!

Zeferíno Pereira da Silva, natural de Quintiães, Juiz de Direito substituto em Barcelos, senhor da casa de Espregueira nesta freguesia, faleceu em 1874.

P.^e António Joaquim de Queiroz, natural desta freguesia, onde faleceu em 1912, foi abade de Torres Vedras, Vigário Geral da Vara, etc.

Dr. José Afonso de Espregueira, bacharel formado em Matemática e Filosofia pela Universidade de Coimbra, nascido em Viana do Castelo em 1832, onde faleceu em 1884, era filho do Comendador Mateus dos Santos Barbosa, da casa de Espregueira, desta freguesia, e de D. Teresa Carolina Afonso Barbosa.

Exerceu vários cargos em Viana.

Foi um dos mais entusiastas fundadores do Teatro Sá de Miranda, daquela cidade, proprietário e redactor de «A Aurora do Lima», jornal fundado em 1855.

Conselheiro Manuel Afonso de Espregueira, cujo nome anda ligado à Casa de Espregueira, desta freguesia, bacharel em Matemática pela Universidade de Coim-

bra e Engenheiro de Pontes e Calçadas pela Escola de Paris, nasceu em Viana do Castelo em 1835.

Assentou praça em 1850, chegando a general de brigada em 1899, e em 1902 a general de divisão de reserva, por ter sido julgado incapaz do serviço militar pela sua idade.

Sobraçou a pasta da Fazenda por várias vezes, foi Par do Reino e desempenhou cargos importantes e comissões de serviço com proficiência. Condecorado com várias Ordens nacionais e estrangeiras, publicou alguns trabalhos.

José Gonçalves Dias Neiva, natural desta freguesia, grande proprietário e capitalista, senhor da Estância Termal dos Cucos em Torres Vedras, faleceu sem descendência, instituindo herdeiro dos seus grandes haveres um seu sobrinho.

Levantou-se, porém, grande questão judicial nesta comarca, movida por vários parentes que se julgavam com direito a herança, tentando anular o testamento.

Intervindo nesse pleito vários advogados e solicitadores desta comarca e doutras, acabou porém a questão por uma transacção, em 1933, dando o herdeiro à parte contrária uns quatrocentos contos para dividir por todos, e aos advogados e solicitadores para cima de mil e quinhentos contos, tocando setecentos, tresentos e cem contos a cada um!

O povo agraciou estes com o título de *Comendadores de Torres Vedras* e os autores da revista «Ai que treta se Marquinhas», que há meses subiu à cena no Teatro Gil Vicente, de Barcelos, aproveitaram o caso para um dos seus melhores quadros.

Passava por esta freguesia a antiga estrada do Porto a Santiago da Galiza.

Esta estrada, partindo do Porto, vinha à ponte do Ave e à ponte do Este, à vila de Rates e daí a Barcelos.

Em Barcelos atravessava o Campo da Feira, rua dos Ferreiros, ia pelo Patarro, Carregai, St.º Amaro (S. Martinho de Vila Frescainha) a Santa Maria do Abade, Santa Margarida, em frente à igreja daquela freguesia.

Dali seguia às Almas de Vilar do Monte, à Portela do Ladrão, aos Feitos e couto de Palme.

Entrando no couto de Fragoso, atravessava o rio Neiva na antiga ponte, entrava no couto de Capareiros, ia por Mujães e Deão até Geraz do Lima, onde se atravessava o rio Lima no sítio da Passagem, entrava em Lanheses e dali subia à serra de Arga, passava em Coura e Valença onde, atravessando-se o rio Minho, se passava em barco para Tuy e daqui seguia para Compostela.

